**TAXAS DE ALIMENTAÇÃO PARA O JUNDIA (*Rhamdia quelen*) CULTIVADO EM TANQUES-REDE**

Vanessa Adriana Franciso¹\*; Hellen Krystiane Alves Ferreira2; André Luiz Watanabe3; Celso Carlos Buglione Neto4; Flavia Renata Potrich Signor5; Adilson Reidel6; Arcangelo Augusto Signor7

1vaf1992@outlook.comAcadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu. 2hellenferreira63@gmail.com. Acadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu. 3andrelw@itaipu.gov.br. Engenheiro Agrônomo, Itaipu Binacional/Foz do Iguaçu. 4celsoc@itaipu.gov.br. Mestre em Aquicultura, Itaipu Binacional/Foz do Iguaçu. 5flavia-potrich@hotmail.com. Doutoranda em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca – Unioeste/Toledo. 6adislon.reidel@ifpr.edu.br. Doutorado em Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu. 7arcangelo.signor@ifpr.edu.br. Doutorado em Zootecnia – IFPR/Foz do Iguaçu.

**RESUMO**

A taxa ótima de alimentação é aquela que proporciona o menor índice de conversão alimentar aparente, aliado ao melhor ganho de peso dos animais. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho produtivo do jundia (*Rhamdia quelen*) cultivado em tanques-rede submetidos a diferentes taxas de alimentação. O projeto foi conduzido na Estação de Pesquisa em Piscicultura e Ecologia de Espécies Nativas, no Reservatório de Itaipu Binacional, por um período de 138 dias. Todo o procedimento experimental foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foram utilizados 2.000 juvenis de jundia (*R. quelen*) com peso inicial de 39,90±1,74 gramas, distribuídos em 15 tanques-rede (0,8m³ de volume útil). As porcentagens de arraçoamento utilizado foram: 1, 2, 3, 4 e 5 % do peso vivo. A ração utilizada apresentou 34% de proteína bruta e 3900 kcal/kg de energia bruta. Os parâmetros de qualidade de água: oxigênio dissolvido, pH, condutividade elétrica permaneceram dentro dos parâmetros aceitáveis para espécie. Após 12 horas em jejum, os peixes foram capturados com auxílio de puçá, transferidos ao laboratório, pesados, medidos e contados, para posterior cálculo de ganho de peso, conversão alimentar aparente, sobrevivência, fator de condição. Cinco peixes de cada unidade experimental foram armazenados em gelo e água e transportados ao Laboratório de Abate e Corte do Instituto Federal do Paraná, onde foram eviscerados para mensuração dos valores de índice hepatossomático e gordura visceral. Os dados obtidos foram submetidos a analises de variância (ANOVA) com 95% de confiança, em caso de diferenças estatísticas regressão pelo programa estatístico Statistic 7.1. Observou-se efeito quadrático dos níveis de arraçoamento sobre o ganho de peso (42,48; 56,41; 63,06; 49,16 e 51,04) com a equação y = -3,1893x2 + 20,123x + 27,144, R² = 0,63, cujo ponto de máximo ganho de peso foi de 3,15% de arraçoamento. Observou-se efeito linear diretamente proporcional aos níveis de arraçoamento adotados sobre a conversão alimentar aparente (2,81; 4,94; 6,25; 11,11 e 12,27) com a equação y = 2,509x - 0,051 e R² = 0,95. Não foram observadas influencias (P>0,05) das taxas de arraçoamento sobre a sobrevivência, fator de condição, índice hepatossomático e gordura visceral. Em função do ganho de peso, conclui-se que a melhor taxa de arraçoamento para juvenis de jundia cultivado em tanques-rede é de 3,15% em função do peso vivo dos peixes.

**Palavras-chave:** Cultivo intensivo; Espécies nativas; Porcentagem de arraçoamento

**Apoio:** IFPR, CNPq e Itaipu Binacional.